

# Boletim da MEMÓRIA

Ano II

Piraquara, 29 de Fevereiro de 2024

2ª Quinzena

Nº 19

## História

### **Vaca da Lagoa**

#### **E o Carnaval fora dos Clubes**

Por Sarah Valente

O Paraná é um estado que tem por hábito afirmar que não existe Carnaval na região. Contudo, o Carnaval é uma manifestação cultural que está presente de norte a sul do Brasil, com uma diversidade infinita de formas de se manifestar e que é uma encruzilhada cultural que abarca diversas tradições populares. Em Piraquara, a cultura do Carnaval é rastreável, até o presente momento, desde pelo menos a década de 40, através de fotografias, registros em jornais e na memória dos mais velhos, em diferentes regiões da cidade. Para além dos carnavais em clubes, como o União Piraquarense, as saídas de blocos carnavalescos são cortejos de rua revivenciados há muitas décadas.

Uma das Guardiãs da Memória do município, Bertha Michel, nos conta a história do Bloco da Vaca da Lagoa das Almas, que saía da Lagoa das Almas - entre o cemitério Bom Jesus e a Rua Barão do cerro Azul - até o Clube União, na Avenida Rio Branco - atual Getúlio Vargas.

Em seu relato<sup>1</sup>, de 1955, ela nos apresenta que o Bloco fazia uma espécie de tourada, na frente da casa do delegado da época, pedindo autorização para sair. Dali, seguiam seu caminho ao som de marchinhas populares do contexto, como “Jardineira”, “Tico Tico”, “Mamãe eu quero”, “Bandeira Branca”, entre outras, ao som percussivo de pandeiros, surdos, tamborins, cuícas, chocalhos e também violas, violões e sanfonas. O Bloco Vaca da Lagoa é memória e vestígio de um momento em que a população piraquarense tomava as ruas para ter seus momentos de lazer, feito por e para a própria população.

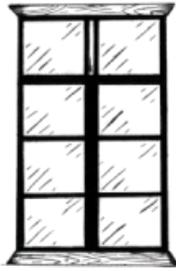
## Museologia

### **Patrimônio Edificado em Piraquara**

Por Thays Oliveira

O início das discussões acerca da preservação do Patrimônio Histórico Nacional tem suas raízes desde meados do século XIX, quando a construção da memória do país entra em evidência e é criado, por exemplo, o Arquivo Nacional (1938). Contudo, a preocupação com a preservação e conservação de bens artísticos e arquitetônicos se intensificou a partir do século XX. Entre os anos de 1917

<sup>1</sup>Episódio 8 - Carnaval de 1955, das “Histórias da Bertha”, uma série de contos produzidos por Bertha Clores Michel e que é parte do acervo da Casa da Memória.



# Boletim da MEMÓRIA

Ano II

Piraquara, 29 de Fevereiro de 2024

2ª Quinzena

Nº 19

e 1925, propostas legislativas foram apresentadas, com o objetivo de criar órgãos de proteção ao Patrimônio Histórico Nacional. Em 1936 foi estabelecido o primeiro órgão federal de proteção ao patrimônio cultural brasileiro, o Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN)<sup>2</sup>. A nível estadual, as políticas de preservação no Paraná tiveram início em 1935, com a criação do Conselho Superior de Defesa do Patrimônio Cultural do Paraná.<sup>3</sup>

Ao longo dos anos, essas políticas de preservação têm contribuído para a conservação dos registros materiais e imateriais da história e memória de diversos lugares. Em 1979 a Casa Colonial de Piraquara, foi reconhecida como parte fundamental da história do município, recebendo o registro no Livro Tombo III - Livro do Tombo das Belas Artes, inscrição 68-III<sup>4</sup>. A edificação do final do século XIX, constitui o conjunto arquitetônico com

unidades vizinhas, é uma casa de moradia urbana edificada no alinhamento, com dois pavimentos e sótão. O prédio abrigou também a Biblioteca Pública João Rodrigues de Oliveira, e atualmente ela se encontra no Centro da Juventude.



Casa Colonial de Piraquara, Coordenação do Patrimônio Cultural.

## História

### **A chaminé da Casa da Bomba**

Por Vinícius Purkot

A Chaminé da Casa da Bomba é um marcante resquício histórico que emerge das águas da represa do Cayguava, conhecida também como Piraquara I. Antes de ser demolida por conta da construção da barragem em 1979<sup>5</sup>, a

Casa da Bomba desempenhava um papel crucial no abastecimento de água para a capital paranaense. Seu propósito era

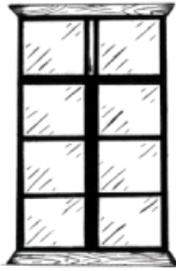
<sup>5</sup>PIRAQUARA. Prefeitura Municipal de Piraquara. Pontos Turísticos. Disponível em: <<https://www.piraquara.pr.gov.br/publicacoes/o-que-faz-er/pontos-tur-esticos>>. Acesso em: 27 fev. 2024.

<sup>2</sup> O SPHAN funcionou durante 1937 a 1946 e atualmente o órgão responsável é o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN)

<sup>3</sup> Lei Estadual N°38. Disponível em:

[https://www.patrimoniocultural.pr.gov.br/sites/patrimoniocultural/arquivos\\_restritos/files/documento/2022-01/lei38.pdf](https://www.patrimoniocultural.pr.gov.br/sites/patrimoniocultural/arquivos_restritos/files/documento/2022-01/lei38.pdf)

<sup>4</sup> SECRETÁRIA DA CULTURA. Patrimônio Cultural do Paraná. Patrimônio Cultural Bens Tombados Casa Colonial de Piraquara. Disponível em: <https://www.patrimoniocultural.pr.gov.br/Bem-Tombado/Casa-Colonial-de-Piraquara>



# Boletim da MEMÓRIA

Ano II

Piraquara, 29 de Fevereiro de 2024

2ª Quinzena

Nº 19

bombear água dos mananciais até Curitiba e região metropolitana, garantindo o fornecimento essencial para as cidades. A chaminé com 30 metros de altura, agora solitária, permanece como testemunha silenciosa desse passado.

O formato trapezoidal dos tijolos, específico para esse tipo de construção, que compõem a chaminé, forma uma estrutura sólida e que se mantém de pé até os dias de hoje.<sup>6</sup> A visibilidade da chaminé é notável. Ela se destaca em meio à paisagem, visível de diversos pontos ao redor da represa e até mesmo da ferrovia Paranaguá-Curitiba.



Antiga Casa da Bomba e sua chaminé, hoje em dia submersas (ou quase) por conta da represa.<sup>7</sup>

<sup>6</sup> CARRARO, José L. A Chaminé da Casa da Bomba. Disponível em:

<https://mananciaisdaserra.com.br/registro/a-chamine-da-casa-da-bomba>. Acesso em: 22 fev. 2024.

<sup>7</sup> Foto retirada do Acervo da Casa da Memória.

## História

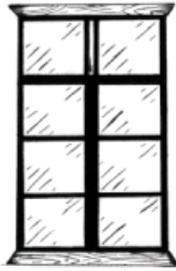
### Bom dia “Dona Bertha”!<sup>8</sup>

Por Derick Ehyeh

Diariamente, “Dona Bertha” faz suas visitas matinal à Casa da Memória ou Centro de Memória Ferroviária, ambos em Piraquara, sempre demonstrando interesse nos trabalhos em andamento. Suas perguntas curiosas sobre quais atividades estão em curso, os projetos em desenvolvimento e as pesquisas realizadas, refletem um compromisso com a preservação da história e memória da cidade. Suas contribuições, como documentos, objetos e relatos de experiências, seja individual ou coletiva, como por exemplo: suas histórias de vidas, outras personalidades, festividades da cidade, política e entre outros casos, enriquecem o ambiente do museu, promovendo uma atmosfera de diálogo e intercâmbio de conhecimentos.

Neste contato, sempre dialogamos sobre o passado e o presente, uma conversa, uma entrevista formal (gravada) ou informal (não gravada). A história oral desempenha um papel crucial na

<sup>8</sup> Essa produção é um relato da pessoa que vos escreve, já pelo título remete ao acolhimento de uma de nossas “guardiãs da memória” piraquarense, onde atua no registro de conhecimentos adquiridos através de suas vivências. O termo “guardiões da memória”. In: HALBWACHS, Maurice. A Memória Coletiva. Editora: Vértice, São Paulo, 1990.



# Boletim da MEMÓRIA

Ano II

Piraquara, 29 de Fevereiro de 2024

2ª Quinzena

Nº 19

abordagem da memória histórica, especialmente ao resgatar narrativas que não foram documentadas por escrito. A preservação dessas memórias comuns é fundamental para a coesão e a identidade dos grupos sociais, além de servir como base para sua transformação contínua ao longo do tempo.<sup>9</sup> Arquivar a própria vida é se pôr no espelho, é contrapor à imagem social e a imagem íntima de si próprio, e nesse sentido o arquivamento do eu é uma prática de construção de si mesmo e de resistência.<sup>10</sup>

A Casa da Memória não se limita a ser um centro de pesquisa histórica, mas também se projeta como uma entidade política comprometida com a salvaguarda e a disseminação de informações. Busca ser um espaço acolhedor e inclusivo para toda a comunidade, onde a diversidade de saberes e conhecimento seja celebrada e compartilhada com seus “guardiões da memória”, se tornando um motor de cultura e pesquisa, promovendo a troca de ideias e o enriquecimento mútuo entre seus visitantes e colaboradores.

<sup>9</sup> SÁ, Celso Pereira de. Sobre o campo de estudo da memória social: uma perspectiva psicossocial. *Psicologia: reflexão e crítica*, v. 20, p. 290-295, 2007.

<sup>10</sup> ARTIÈRES, Philippe. Arquivar a própria vida. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 21, p. 9-34, 1998.

## Editorial

### **Apresentação:**

#### **O Projeto Boletim da Memória**

Por Editorial

O Boletim da Memória é um projeto da Casa da Memória, que tem por objetivo informar sobre a documentação em relação ao município de Piraquara. O boletim também traz informações que tratam do trabalho com o acervo, utilizando de metodologias diversas, principalmente história oral, revisão bibliográfica, texto museológico, etc.

#### **Ficha Técnica**

Prefeito Municipal de Piraquara

**Josimar Aparecido Knupp Fróes**

Secretária de Cultura, Esporte e lazer

**Ana Elizabete Mazon de Souza Tesserolli**

Casa da Memória Manuel Alves Pereira

Coordenadora

**Regina Almeida**

Historiadora

**Sarah Valente**

Redação e edição

**Derick Ehyeh, Thays Oliveira, Sarah Valente,**

**Vinicius Purkot**

Projeto gráfico

**Sarah Valente e Natan José da Silva**

Revisão

**Regina Almeida**